



EMBRAPA - UEPAE TERESINA

Av. Duque de Caxias, 5650
B. Buenos Aires - C. Postal 01
Telex (085) 082337
64.000 - Teresina-Piauí

AINFO

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 09 Mês: 12 Ano: 78 - Pág. 05

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DAS PRAGAS DO CAJUEIRO NO ESTADO DO PIAUÍ*

Roberto Cear Magalhães Mesquita**

Antônio Apoliano dos Santos**

Álvoro Tito Castelo Branco Filho***

José Neuton Lima***

José Pereira Nogueira****

INTRODUÇÃO

O cajueiro até pouco tempo era considerado como planta altamente resistente às pragas, talvez pelo fato de a cultura estar restrita a pequenas áreas, na sua maioria com plantas nativas.

Com os incentivos governamentais, a cultura do caju vem adquirindo aspectos empresariais. O Estado do Piauí, com 23.000 ha plantados ou programados, ocupa o terceiro lugar no Nordeste em área dessa cultura, o que corresponde a 13% com relação aos demais estados (5).

Em decorrência desse incremento da área plantada e do adensamento dos cajueiros, revelou-se esta cultura ser tão suscetível ao ataque de insetos e ácaros como qualquer outra. Assim, começaram a ser constatadas várias pragas, causando danos elevados e interferindo na produção.

O Ministério da Agricultura, juntamente com a Secretaria da Agricultura do Piauí e a EMBRAPA, através de sua Unidade de Execução de pesquisa de Âmbito Estadual - UEPAE de Teresina, iniciaram

* Trabalho realizado através da atuação conjunta do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e EMBRAPA.

** Engº Agrônomo da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

*** Engº Agrônomo da Delegacia Federal da Agricultura (DFA)

**** Engº Agrônomo da Secretaria da Agricultura, atualmente na DFA

um estudo sobre os problemas fitossanitários da cultura do cajueiro. Dentre outros, foi executado um levantamento das principais pragas do cajueiro no Estado do Piauí, visando identificá-las e, ao mesmo tempo, determinar sua flutuação populacional.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado mensalmente, em três municípios produtores de caju: Parnaíba (fazenda "Granja Quixadá"), Picos (fazenda "Francisco Almeida") e Oeiras (fazenda "Frade"), com aproximadamente, 80, 100 e 18 hectares plantados, respectivamente. Os cajueiros, com idade de 5 a 8 anos, tinham espaçamento de 8 x 10m.

As observações foram efetuadas pela contagem direta no campo, e os métodos de cada observação variaram de acordo com as espécies estudadas. Os tripses, os ácaros e as cochonilhas eram coletadas de dez folhas e feita a contagem com o auxílio de uma lupa de bolso com capacidade de aumento de dez vezes. Outras pragas como a *Crimissa*, a broca da inflorescência, a lagarta ligadora, a lagarta saia justa e a mosca branca tiveram, apenas, registradas suas ocorrências e o número de plantas atacadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de insetos mais comumente encontradas foram:

Anthistarcha binocularis Meyrich - ocorreu, unicamente em épocas de floração e frutificação, que têm início, respectivamente, de maio a junho e final de outubro a novembro, dependendo da região e período das chuvas. Em Parnaíba, a praga teve maiores índices predatórios, atingindo, em 1976, um percentual de 60 a 70% de ramos atacados, caindo para 30 a 40% no ano seguinte. Em Picos e Oeiras, a ocorrência da broca da inflorescência foi esporádica. BASTOS et alii (2) constatarem ataque de 71,47% em cajueiros no município de Itapipoca, Ceará, em setembro de 1974.

Pseudaonidia trilobitiformis Green - esta praga é conhecida vulgarmente por cochonilha do cajueiro (8). No município de Oeiras, as maiores infestações foram em novembro de 1976, junho, julho e dezembro de 1977, com uma média, por folha, de 112, 173, 171 e 188 indivíduos, respectivamente. Em Picos, nos meses de abril, ju

no, julho, setembro, outubro e dezembro de 1977, foi constatada uma média de 14,1; 13,5; 12,5; 14 e 13,5, respectivamente. Em Parnaíba, onde a praga só ocorreu durante o mês de abril de 1977 identificou-se uma população média de 5,8 indivíduos por folha.

Aleurodicus cocois Curtis - foi considerada como praga em potencial. Embora com populações baixas, houve ligeiro aumento nos municípios de Oeiras e Picos. A ocorrência foi maior em Oeiras, nos meses de setembro de 1976 e março de 1977, e em Picos, em setembro de 1976, janeiro e fevereiro de 1977. No município de Parnaíba, a ocorrência da mosca branca foi de fevereiro a maio de 1977, no entanto, com baixas populações. Segundo SILVA & CAVALCANTE (7) tal praga é problema para a cajucultura do Estado do Ceará, ocorrendo grandes surtos na região do Aracati, no período de novembro a dezembro de 1976, com índices de 84% de plantas infestadas. Também, em Pernambuco, foram observados surtos da praga (1, 3), interferindo diretamente na produção.

Crimissa sp. - normalmente a ocorrência do besouro verde do cajueiro antecede de cinco a seis meses o início da floração. Nos municípios de Parnaíba e Oeiras, o início das infestações ocorreu de outubro a novembro, prolongando-se até março ou abril. Em Picos, as infestações foram menores e ocorreram de outubro a janeiro.

As espécies de insetos de menor ocorrência foram:

Aphis gossypii Glover - considerada como praga secundária, as populações do pulgão das inflorescências foram baixíssimas, ocorrendo de outubro a novembro, em Parnaíba e Picos.

Cicinus callipius Schaus e *Cerodiphia rubripes* Drant - a primeira conhecida vulgarmente por "lagarta saia justa" e a segunda por "lagarta verde urticante do cajueiro", foram constatadas nas áreas de Oeiras e de Parnaíba, com baixas populações e ocorrência não disseminada nas áreas. Também, foi constatado, no município de Picos, um coleóptero de cor castanho-escura, não identificado, fazendo ranhuras no caule.

Com relação aos acarinos, foram observados *Tenuipalpus anacardii* De Leon e um eriofídeo não identificado.

Tenuipalpus anacardii - ocorreu nas três áreas estudadas. No entanto, por ser recente sua constatação, não foi avaliada a ação predadora na cultura. FLETCHMANN (6) e CAVALCANTE *et alii* (4),

considerando-a como praga em potencial, fizeram as seguintes considerações: acima de 500 indivíduos por folha, infestação alta; 100 a 490 indivíduos, infestação média, e abaixo de 100 indivíduos, infestação nula. Usando esses conceitos, observaram-se, em Oeiras, infestações médias, no período de junho a agosto e outubro a dezembro de 1977, havendo ocorrências baixas nos demais meses. Em Picos, ocorreram infestações médias em setembro, outubro e em dezembro de 1977, sendo baixas nos demais meses. Em Parnaíba, apenas em outubro de 1977 ocorreram infestações médias, e nos outros meses, baixas. No ano de 1976, em Parnaíba, Picos e Oeiras, as observações revelaram infestações baixas.

O eriofídeo não identificado foi observado com frequência na folhagem, em pequenas quantidades, em alguns períodos do ano, nos três municípios estudados.

CONCLUSÕES

Nos municípios de Parnaíba, Picos e Oeiras, o cajueiro mostrou-se suscetível ao ataque de diversas pragas.

A broca das pontas (*Anthistarcha binocularis*) foi a praga mais prejudicial à cultura do cajueiro, no Estado do Piauí, principalmente no município de Parnaíba, considerando-se os prejuízos causados à produção, em virtude do bloqueio às inflorescências.

As demais pragas foram consideradas secundárias e sem expressão econômica, por ocorrerem com baixas populações.

AGRADECIMENTOS

Ao técnico agrícola Salvador Ferreira Brito pela sua eficiente participação na execução dos trabalhos.

LITERATURA CITADA

1. ARRUDA, E P. Contribuição ao estudo do Aleurodicus cocois (Curtis, 1846) (Homoptera, Aleyrodidae) e seu controle biológico em Pernambuco. São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1977. (Tese mestrado).

2. BASTOS, J A M; BARBOSA, F R & NASCIMENTO, F E. Incidência da Broca das Pontas do Cajueiro (Anthistarcha binocularis Myer em Deserto, município de Itapipoca, Ceará, Brasil. Fitossanidade. 1 (3): 91-3. Dezembro, 1975.
3. CARVALHO, M B; FREITAS, A D & ARRUDA, G P. Algumas Considerações sobre o Aleurodicus coccois (Curtis, 1846) (Homoptera, Aleyrodidae) "mosca branca" do cajueiro no Estado de Pernambuco. Recife, Instituto de Pesquisa Agronômica, 1977. Boletim 18).
4. CAVALCANTE, R D; SILVA, Q M A; PEDROSA, F N; CAVALCANTE, M L S & CASTRO, Z B. Tenuipalpus anacardii De Leon. 1965, em cajueiro no Estado do Ceará, Brasil. Fitossanidade. 2 (1): 26 abril de 1977.
5. CAVALCANTE, R N F & LOPES NETO, A. Agro-Indústria do Cajueiro no Nordeste: situação atual e perspectiva. Fortaleza, BNB/ETENE, 1973, 220 p.
6. FLETCHMANN, C H. Ácaros de importância agrícola. São Paulo, Nobel, 1976, 150 p.
7. SILVA, Q M A & CAVALCANTE, R D. Ocorrência da mosca branca (Aleurodicus coccois Curtis) (Homoptera, Aleyrodidae), como praga do cajueiro (Anacardium occidentale L.), no Estado do Ceará. Fitossanidade. 2 (1): 13 abr. 1977.
8. SILVA, Q M A; CAVALCANTE, R D; CAVALCANTE, M L S & CASTRO, Z B. "A Cochonilha do cajueiro" Pseudoanidia trilobitiformis Green (Hom. Diaspididae) no Estado do Ceará, Brasil. Fitossanidade 2 (1): 19 abril de 1977.